



A CONSCIENTIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA: CONSIDERAÇÕES INICIAIS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

LAIZA FERNANDA DOS SANTOS SILVA; CAROLINA VIANNA FERNANDES;
MAIARA DOMINGUES; VITORIA LETICIA SILVA MONTEIRO; GABRIEL ARRUDA
BURANI

RESUMO

A violência se trata de um fenômeno global que vem crescendo com o passar dos anos. Muito da propagação dessas práticas violentas se dá pela influência das redes sociais, muito presente na vida das crianças e adolescentes. Períodos de maior vulnerabilidade às violências. Este é um projeto de extensão para curricularização, realizado por alunas do curso de Psicologia do Centro Universitário Sudoeste Paulista (UNIFSP - Campus Itapetininga) e tem como objetivo informar e conscientizar crianças e adolescentes sobre os tipos de violências e, por meio de dinâmicas, propor reflexões acerca do tema. Dividido em cinco encontros, as atividades estão ocorrendo em uma escola pública do Município de Itapetininga, localizada em um bairro vulnerável, abordando temas como: violência nas redes sociais, no ambiente escolar, física e racial em uma roda de conversa promovendo um ambiente mais dinâmico. Com a proposta de abordar as principais demandas da hodiernidade tendo em vista o público alvo escolhido, transmitindo conhecimento para que esses entendam seus limites e saibam como procurar ajuda.

Palavras-chave: Violência; Conscientização; Adolescência; Informar; Escola

1 INTRODUÇÃO

A violência é um fenômeno social e de saúde que necessita de Políticas Públicas para seu enfrentamento (Moreira *et al.*, 2018). Segundo o Ministério da Saúde (2014) na Política Nacional de Promoção à Saúde (PNPS) trata-se de um tema prioritário a promoção da cultura da paz e dos direitos humanos.

Segundo a pesquisa Ministério da Saúde e do sistema de Vigilância de Violências e Acidentes, a agressão sexual é o segundo tipo de agressão mais comum entre crianças. Além disso, o estudo revela que 65% das crianças e adolescentes que sofrem violência física podem desenvolver transtornos mentais como depressão e ansiedade (Lima *et al.*, 2023). Ademais, na infância e na adolescência a violência tem maior impacto na saúde, podendo gerar problemas no desenvolvimento e repercutir no comportamento na vida adulta (Nunes; Sales, 2016).

As causas de mortalidade no Brasil que explica, respectivamente, 46,5% das mortes na faixa etária de 5 a 14 anos e 64,4% da morte dos jovens de 15 a 29 anos (Szwarcwald, 1989).

Sendo que uma parte desses homicídios ocorrem com adolescentes. A adolescência é um período de maior vulnerabilidade a violências, dentre elas com maior índice na violência sexual, o que pode ocasionar na transmissão de IST's, gravidez não planejada, desistência da escola, entre outras consequências (Jesus *et al.*, 2011).

Com a influência da tecnologia aumentando e evoluindo, as formas de violência avançam, como por exemplo o cyberbullying, que seria o bullying que era e ainda é praticado principalmente em escolas se deslocando para as redes sociais (Schreiber; Antunes, 2015).

Neste projeto busca-se uma interação entre os adolescentes de forma mais dinâmica, partindo de uma roda de conversa. Segundo Sampaio et al. (2014) “As rodas de conversas

possibilitam encontros dialógicos, criando possibilidades de produção e ressignificação de sentido – saberes – sobre as experiências dos partícipes”. Sob essa ótica, a partilha de experiências entre os adolescentes pode proporcionar uma maior reflexão entre eles.

Portanto, o objetivo do projeto é conscientizar e informar as crianças e os adolescentes sobre a violência e as suas consequências, promovendo reflexões a partir dos temas de cada encontro. Diante de cada tema, a dinâmica está sendo priorizada nos encontros, para que os alunos falem sobre suas vivências e compartilhem opiniões. Tendo em vista a idade dos participantes estão sendo feitas adaptações para cada faixa etária para que haja maior compreensão dos alunos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Neste trabalho buscamos realizar uma roda de conversa com adolescentes estudantes do ensino fundamental entre as idades de 12 a 15 anos, da escola Adherbal de Paula Ferreira localizada na cidade de Itapetininga-Sp. A dinâmica tem como objetivo conscientizar esses adolescentes sobre quais são os tipos de violência e quais atitudes tomar ao se depararem com elas.

Para reunir o material necessário a fim de organizar os 5 encontros com temas diferentes para duas turmas, o método utilizado para levantar dados da pesquisa bibliográfica foi através de livros e artigos relacionados com o tema.

Os participantes são reunidos na escola escolhida e conversamos, falando sobre os pontos principais, como: o que é a violência, especificando os seus tipos, explicando como agir diante dessas, dando abertura para que os participantes possam tirar suas dúvidas.

Cada encontro tem um tema focado em um tipo de violência como: nas redes sociais, étnica e racial, doméstica e violência em sala de aula. Contendo uma breve introdução, em seguida para os adolescentes conseguirem absorver melhor, uma dinâmica com o tema, buscando a interação deles e por fim, uma reflexão sobre o que eles entenderam e explicando o objetivo do encontro.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse projeto tem como finalidade passar conhecimento e conscientizar esses jovens, que podem estar perdidos e ajudar sobre o que fazer, como fazer e onde fazer diante de uma violência. Que entendam o conceito de violência, quais os tipos que mais acontecem e que eles possuem lugar para pedir ajuda. E a partir da roda de conversa que eles consigam enfrentar e reconhecer que tudo tem limite e nem tudo é “normal”, como é passado desde que nasceram.

Os encontros foram acordados com a diretoria da escola - discutimos em reuniões prévias o que e como seria abordado o projeto. Concordamos que as salas teriam alunos selecionados pela instituição e que apresentam maior vulnerabilidade a violência. Contudo, a realidade acabou não condizente com o proposto.

Dessa forma, o primeiro encontro realizado aconteceu com uma turma que excedia o limite de alunos estimulados para o projeto. Ademais, ficou nítido um certo desconforto e insegurança por parte dos alunos uma vez que esses não foram informados das atividades que realizamos e estavam esperando outra aula. Apesar das adversidades, o tema foi proposto, porém não apresentou muitos resultados positivos e com pouca interação entre os jovens. O segundo encontro com os discentes não ocorreu dado que as aulas não aconteceram no dia devido a reunião de pais e mestres - não fomos avisadas e, por isso, comparecemos ao estabelecimento.

Passando para o terceiro encontro, último realizado até o momento da escrita do presente artigo, a escola estava um pouco conturbada por estar passando por reformas, e como a primeira turma não demonstrou muita participação foi solicitado uma mudança de sala para uma que apresenta-se mais interesse e participação. Após a alteração, conseguimos aplicar a dinâmica

e as informações conseguiram ser passadas e absorvidas. Com direito até de reflexões e vivências como exemplos. Dessa forma, concluindo o objetivo do encontro.

4 CONCLUSÃO

O projeto ainda está sendo executado na escola, estando ainda no começo com apenas três encontros. A violência está presente em diversos momentos da vida, podendo ser física, psicológica, moral. É importante saber quando está acontecendo e o que fazer quando acontecer.

Por esse motivo que o tema é necessário para os jovens, porque eles precisam entender e saber respeitar seus limites. É comum ver pessoas que passam por muitas coisas desagradáveis por falta de conhecimento e não sabem por onde começar a solicitar ajuda.

Como o trabalho ainda está em desenvolvimento, conseguimos observar as necessidades dos alunos, entre elas, a de discutir o assunto. Ademais, destacamos a dificuldade de comunicação da gestão escolar, dificultando a realização das atividades. Para além, da nossa parte, percebemos a necessidade de adaptação do projeto para a instituição e grupo aplicado.

REFERÊNCIAS

JESUS, F. B. DE. et al.. Vulnerabilidade na adolescência: a experiência e expressão do adolescente. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, n. 2, p. 359–367, jun. 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1983-14472011000200021>>. Acesso em: 9 de Outubro de 2023.

LIMA, C. C. O. DE J. et al.. Associação entre a violência intrafamiliar experienciada e transtorno mental comum em adolescentes. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, p. eAPE02391, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO02391>>. Acesso em: 8 de Outubro de 2023.

MOREIRA, A. et al., Percepções dos adolescentes sobre a violência em um assentamento rural: uma análise qualitativa. **Saúde em Debate**, v. 42, n. spe4, p. 95–106, dez. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042018S407>>. Acesso em: 8 de Outubro de 2023.

NUNES, A. J.; SALES, M. C. V.. Violência contra crianças no cenário brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 3, p. 871–880, mar. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232015213.08182014>>. Acesso em: 8 de Outubro de 2023.

SCHREIBER, F. C. C.; ANTUNES, M. C. Cyberbullying: do virtual ao psicológico. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo, v. 35, n. 88, p. 109-125, jan. 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2015000100008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 mar. 2024.